

## A História da Educação em Portugal, 2009-2010

A comunidade portuguesa de História da Educação tem, nos dois últimos anos, desenvolvido a sua actividade internamente, mas também privilegiando os contactos com as outras comunidades com as quais mantém estreitas relações de colaboração, nomeadamente participando em eventos científicos, publicações e projectos comuns.

No campo da realização de eventos científicos, destaca-se o *VII Encontro Ibérico de História da Educação*, sob o tema “*Exílios e Viagens*”, promovido pela Secção de História da Educação portuguesa e pela Sociedad Española de Historia de la Educación (Setembro de 2009, em Paredes, Portugal). A relação entre as duas comunidades ibéricas traduziu-se também na realização do *II Fórum Ibérico de Museologia da Educação*, dedicado à “Herança Educativa em Portugal e Espanha: entre esperanças e incertezas” (Fevereiro de 2010, Viana do Castelo, Portugal). No espaço da lusofonia, a proximidade que se tem construído com a comunidade brasileira teve a sua principal expressão no *VIII Congresso Luso Brasileiro de História da Educação*, cujo tema foi “Infância, Juventude e Relações de Género na História da Educação”, organizado pela Sociedade Brasileira de História da Educação e a Secção de História da Educação portuguesa (S. Luís, Maranhão, Brasil, Agosto de 2010) e em que participou um número assinalável de investigadores portugueses. Também no Brasil, ocorreu o *IX Congresso Iberoamericano de História da Educação Latino Americana (CIHELA)*, sob o signo da “Educação, autonomia e identidades

na América Latina”, que reuniu as diversas comunidades que formam este universo, numerosamente representadas no Rio de Janeiro (Novembro de 2009). Na Europa do sul, o Grupo SPICAE (Sodalitas Pro Investigatione Comparata Adhaesa Educatione), que integra investigadores portugueses, espanhóis, italianos e franceses, realizou o seu *Congresso Internacional* em Ferrara, Itália (Maio de 2009). Anualmente, os historiadores portugueses da história da educação também têm participado no *IS-CHE - International Standing Conference for the History of Education* (Amsterdão, 2010; Utrecht, 2009) e nas *Conversaciones Pedagógicas de Salamanca*.

Esta participação em eventos nacionais e internacionais traduziu-se em publicações nas revistas científicas e em livros, quer de autor, quer como obras colectivas. Para exemplificar, Margarida Louro Felgueiras e Carlos Eduardo Vieira editaram as actas do *VII Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação*, realizado no Porto em 2008, com o título *Cultura Escolar, Migrações e Cidadania* (SPCE, 2010), onde figuram as conferências do evento, tendo as comunicações sido publicadas em CD; por seu lado, as contribuições ao *Congresso Internacional* do SPICAE, em Ferrara, Itália, constituíram uma publicação dos Quaderni di *Ricerche Pedagogiche*, com o título “La formazione docente tra attualità e storia” (Parma, 2009. ISSN 1971-5706).

Em Portugal, foram publicados dois livros sobre a formação de professores: um organizado por Joaquim Pintassilgo e Lurdes Serrazina, *A Escola Normal de Lisboa e a formação de professores: arquivo, história e memória* (Edições Colibri / CIE-FCUL /ESE Lisboa, 2009), que reúne o

contributo de vários autores portugueses e brasileiros sobre esta instituição secular; e *A formação de professores em Portugal*, de Joaquim Pintassilgo, Maria João Moga-ro e Raquel P. Henriques (Colibri, 2010), que constitui um manual sobre o tema, sintetizando a história da formação docente para o ensino primário e ensino secundário até à actualidade. Neste ano de 2010, foi publicado por António Candeias o seu último livro *Educação, Estado e Mercado no século XX – Apontamentos sobre o caso português numa perspectiva comparada* (Edições Colibri / FCSH da Universidade Nova de Lisboa); por seu lado, Helena Palma é autora da dissertação de mestrado intitulada *A Matemática na Escola Primária – Um olhar sobre o ensino da Matemática nas escolas portuguesas desde o final do séc. XIX até à década de 70 do séc. XX*, editada pela Associação de Professores de Matemática (Coleção Teses), que constitui um estudo sobre um tema até agora ignorado na história da educação, em Portugal, ao nível do ensino elementar; Joaquim Pintassilgo, Anabela Teixeira, Carlos Beato e Isabel Dias organizaram a edição da obra *A História das disciplinas escolares de Matemática e de Ciências. Contributos para um campo de pesquisa* (Escolar Editora / CIE-FCUL), divulgando assim as conferências de um evento científico anterior sobre o tema e acompanhando a obra com um CD, onde se apresentam também as comunicações então realizadas. Já no final do ano, Justino Magalhães publica a sua obra *Da Cadeira ao Banco: Escola e Modernização (Séculos XVIII-XX)* (Educa, UI&DCE, 2010), que tem como principal objecto “a formação do sistema escolar português, abordado de forma integrativa, nas suas diferentes conjunturas: estatização, nacionalização, governamental-

zação, regimentalização. Estas conjunturas correspondem a complexos históricos, transversais ao Mundo Ocidental, no qual, ainda que de forma singular, Portugal não deixou de se inserir”.

Com a chancela da mesma editora, Jorge Ramos do Ó e Luís Miguel Carvalho publicaram no ano anterior *Emergência e circulação do conhecimento psicopedagógico moderno (1880-1960). Estudos comparados Portugal-Brasil* (Educa, UI&DCE, 2009). No mesmo ano, Margarida Felgueiras e Odete Graça coordenaram a publicação de *Escolas Conde Ferreira – Marco Histórico da Instrução Pública em Portugal* (Sesimbra: Assembleia Municipal de Sesimbra, 2009) e Margarida Felgueiras e António Gomes Ferreira organizaram *Buildings telling European Heritage. Pedagogical Perspectives. EubuildIT: a proposal for teachers and students* (Coimbra: Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX – CEIS XX, 2009). Por seu lado, José António Afonso publicou a sua tese de doutoramento, intitulada *Protestantismo e Educação. História de um projecto pedagógico alternativo em Portugal na transição do séc. XIX* (Universidade do Minho/Instituto de Educação e Psicologia, 2009).

Relativamente a projectos de investigação, estão neste momento em curso três projectos de investigação financiados pela agência portuguesa de avaliação e financiamento – a Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT):

O Projecto “*Education and Cultural Heritage: schools, objects and practices / Educação e Património Cultural: escolas, objectos e práticas*” é coordenado por Maria João Moga-ro e tem como instituição de acolhimento o Instituto de Educação da

Universidade de Lisboa, incluindo-se no seu centro de investigação – a Unidade de Investigação & Desenvolvimento em Educação Formação (UI&DEF). A equipa do Projecto é constituída por investigadores portugueses da Universidade de Lisboa e de outras universidades, escolas e instituições educativas do país. Os consultores e alguns dos membros da equipa são estrangeiros, destacando-se A. Escolano Benito, Martin Lawn, Frank Simon, Ian Grosvenor, Bruno Belhoste, assim como vários colegas espanhóis que participam no projecto, como Pedro Luiz Moreno Martinez, Eulália Colledemont e Cristina Yanes. A aprovação e financiamento deste projecto reflecte a consciência sobre a importância desta área para a educação, as práticas docentes, a sua história e a sua memória, reconhecendo o trabalho realizado neste campo, de forma continuada e sistemática, entre os membros da equipa e consultores do projecto. Com a duração de três anos, teve o seu início em 1 de Janeiro de 2010.

No campo da formação de professores, o Projecto “Teacher Education Schools in Portugal: History, Archive, Memory / Escolas de Formação de Professores em Portugal: História, Arquivo, Memória”, coordenado por Joaquim Pintassilgo, também tem como instituição de acolhimento o Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e integra a Unidade de Investigação & Desenvolvimento em Educação Formação (UI&DEF). São consultores deste projecto Thomas S. Popkewitz, Diana Vidal e José

María Hernandez Díaz. A equipa de investigadores é constituída por colegas de universidades, escolas e arquivos de várias regiões de Portugal e tem como objectivo principal a elaboração de um livro com monografias das principais instituições portuguesas de formação de professores. O projecto tem a duração de três anos e decorre entre 2010 e 2012.

O projecto “De Aluno a Artista: As Dinâmicas da Inventividade, do Estatuto e da Herança na História do Ensino Artístico em Portugal (1780-1983)” é coordenado por Jorge Ramos do Ó e também está alojado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e integra a Unidade de Investigação & Desenvolvimento em Educação Formação (UI&DEF). O projecto visa identificar, no tempo longo, os debates culturais, as soluções institucionais e as práticas relacionadas com a formação inicial dos artistas em Portugal. Problematicará as dinâmicas em que a instituição escolar se concebeu de modo inverso do habitual, ou seja, se mobilizou sobretudo para fornecer as ferramentas cognitivas e as técnicas instrumentais para que o aluno de artes visuais, música, teatro e dança se imaginasse apto a produzir artefactos, intervindo assim sobre o mundo, e não tanto, como sucedia no ensino regular, a traduzir verdades científicas estabilizadas.

*Maria João Mogarro,  
Coordenadora da Secção de História  
da Educação,  
Portugal*